

Crescimento econômico foi de 0,94% de janeiro a setembro

O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu, entre janeiro e setembro deste ano, 0,94%, informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que com base neste resultado, estima desempenho acima de 1% para a economia do País, este ano.

Depois do fundo do poço do primeiro trimestre (-7,15%, na comparação com o mesmo período de 1990), a economia apresentou um bom resultado no segundo (7,46%), mas no terceiro cresceu em menor proporção — entre julho e setembro, registrou uma taxa positiva de 2,26%, em relação ao mesmo período de 1990, e de 2,24% em comparação com o período abril/junho.

Este crescimento, entretanto, vem sendo obtido depois de um "ano" (1990) em que a economia do País desceu ao segundo resultado mais baixo da década, com o PIB (soma de todos os bens e serviços produzidos) registrando uma queda de 4%. Tanto que, ao prever um crescimento do produto acima de 1% este ano, a nota técnica do IBGE acentua que este resultado será possível porque o quarto trimestre tem como comparação "um período médio-

PIB acumulado *



* períodos trimestrais
Fonte: IBGE

cre" (outubro/dezembro de 1990).

Quem está puxando o crescimento é o setor agropecuário, que, no acumulado do ano, registrou taxa positiva de 2,49%, com a produção nas lavouras aumentando 1,17% e a animal, 4,52%. O setor de serviços cresceu 2,06% no período, e é da indústria que vêm os piores resultados: -0,77%,

com a extrativa mineral caindo -0,14%; a de transformação, outros 0,54%; enquanto a da construção chegou a apresentar uma queda de 4,55%, e a dos serviços industriais de utilidade pública, menos expressiva para o setor, exibindo um resultado positivo de 4,44%.

Na comparação deste terceiro trimestre com igual período do

Resultados

SETOR	ACUMULADO
Agropecuária	2,49%
Lavouras	1,17%
Indústria	-0,77%
Transformação	-0,54%
Construção	-4,55%
Serviços	2,06%
Comércio	2,01%
Transporte	0,41%
Comunicações	19,36%

FONTE: IBGE

ano anterior, a agropecuária teve um crescimento de 3,95%; o setor de serviços, de 3,14%; e a indústria, de 0,95%. Os resultados teriam sido melhores, observa a nota técnica do Instituto, se não fosse a rígida política monetária posta em prática pelo Governo, que vem mantendo as taxas de juros em níveis muito elevados.